



# VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

## Intenções da Peregrinação de Maio

A Peregrinação terá como intenções especiais as de Sua Santidade o Papa João XXIII, ou seja: O Concílio Ecuménico, o regresso dos dissidentes à unidade da Igreja, a paz entre as nações, a liberdade da Igreja, particularmente a da «Igreja do Silêncio».

E, além destas, ainda as intenções gerais: reparação da Justiça Divina ofendida pelos pecados dos homens, a conversão dos pecadores e o triunfo do Coração Imaculado de Maria.

ANO XXXVII — N.º 452  
13 de MAIO de 1960

Avença

## Nossa Senhora pediu muito mais!

**D**IZ-SE que Nossa Senhora, na Fátima, falou mais do que em qualquer outra das suas Aparições. Ela aqui apresentou-se como uma Mãe verdadeiramente preocupada com a sorte dos seus filhos. Deu-nos vários avisos e conselhos, sabendo que deles estávamos bem precisados. Pediu ou sugeriu mais coisas do que habitualmente se julga.

Para a maior parte dos que falam da Fátima, toda a Mensagem se reduz a umas simples directivas: penitência, oração, rezar o terço todos os dias, consagrar-se ao Imaculado Coração, comungar em cinco primeiros sábados... Milhares e talvez milhões de católicos tomaram este programa a sério e conformam com ele a sua vida. O que é magnífico e muitíssimo digno de elogio.

Mas Nossa Senhora pronunciou-se sobre muitos outros pontos, que a maior parte dos devotos da Fátima parecem ignorar. Enumeremos alguns desses ensinamentos e avisos da nossa Mãe Santíssima.

Ela quer que nós ofereçamos em sacrifício e reparação os nossos quotidianos deveres de estado. Conhece-se suficientemente a necessidade de reparar os pecados próprios e alheios?

Ela quer um amor supletivo, de substituição, isto é: que oremos pelos que não oram, adoremos pelos que não adoram; que tomemos o lugar dos nossos irmãos ausentes no culto devido a Deus.

Nossa Senhora anunciou, pela sua Jacintinha, o aparecimento de novas modas, que muito ofenderiam a seu Divino Filho. Terão sempre isto presente senhoras e raparigas?

Que a impureza é o pecado que leva mais almas ao Inferno. Costumes cada vez mais depravados de sobejo confirmam esta verdade.

Como em La Salette, Nossa Senhora deu a entender que não pode sustentar mais o braço vingador de seu Filho, prestes a castigar-nos pelos nossos crimes.

Predisse que, se os seus pedidos não fossem ouvidos e postos em prática, a Rússia espalharia seus erros pelo mundo, provocando guerras e perseguições à Igreja; os bons seriam martirizados; o Santo Padre teria muito que sofrer; várias nações seriam aniquiladas... Todos estes pontos se têm realizado e estão a realizar à letra. E nós continuamos indiferentes, sem que isso nos faça a mínima impressão!

Veio pedir aos homens «que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados; que não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido». Mudar de vida?! Quem verdadeiramente se preocupa com isso?

Nossa Senhora recomendou que fizéssemos sacrifícios pelos pecadores, «que vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Ensinou que o Coração de Jesus quer ser venerado juntamente com o Coração de Maria e é por isso que Nosso Senhor insiste para que esta devoção se espalhe no mundo.

Ensinou que as guerras são um castigo de Deus pelos muitos e grandes pecados.

Anunciou que, se fizermos o que Ela disse, «salvar-se-ão muitas almas e terão paz». Que por fim o seu Imaculado Coração acabaria por triunfar, que a Rússia se converteria e haveria algum tempo de paz.

Em 1943, Nosso Senhor fez saber à Irmã Lúcia que a penitência que o Bom Deus agora pede e exige «é o sacrifício que cada pessoa tem que se impor a si mesma para levar uma vida de justiça na observância da sua Lei».

Por aqui já se vê que a Mensagem da Fátima é muito mais do que dois ou três fins de frase. Ela quer levar-nos a readquirir uma mentalidade e a viver uma vida integralmente cristã, para transformarmos este mundo materialista e gozador em que vivemos; e assim, por intercessão do Coração Imaculado de Maria, alcançaremos a conversão da Rússia e a paz para a Igreja e para o Mundo.

(De «Message de l'Immaculée», Edmonton, Canadá)



Procissão nocturna com a Imagem de Nossa Senhora pelas ruas de DACAR

A imagem foi adquirida por subscrição entre a colónia portuguesa, por iniciativa do então Cônsul de Portugal naquela cidade, Dr. José Dias Sanches.

Por não haver verba suficiente para comprar o terreno e construir uma ermida para ela, aproveitou-se o oferecimento que o Senhor Arcebispo lhes fez duma capela anexa à grandiosa catedral, ainda então por acabar.

Na primeira reunião da colónia portuguesa para tratar do assunto, um modesto pedreiro de Cabo Verde levantou-se para dizer que ele dava uma semana de trabalho. O exemplo foi logo imitado e tudo se conseguiu, material, mão de obra, adornos, assistência técnica, sem ser preciso gastar um centavo. Ao fim de dois meses a capela estava pronta para receber a imagem, ficando um primor de bom gosto e simplicidade.

Na noite de 12 de Outubro, houve uma grandiosa procissão pelas ruas de Dacar. Presidiu o Senhor Arcebispo acompanhado pelos Senhores Bispo Auxiliar e Prefeito Apostólico da nossa Guiné. Tomou parte na procissão avultado número de fiéis,

uns quarenta mil. Seguiam o andor, em uniforme de gala, o então Alto Comissário da A. O. F., o Cônsul de Portugal e o Comandante do aviso «Afonso de Albuquerque». Este navio de guerra dirigiu-se ali propositadamente, com os guarda-marinhas, para dar maior solenidade àquela festa bem portuguesa. Presentes também vários oficiais do navio hidrográfico «Mandovi».

Milhares de portugueses, franceses e indígenas irmanaram-se naquela manifestação de fé e vibraram de entusiasmo nos cânticos em louvor da Senhora da Fátima, Rainha do Mundo, que na nossa terra tem o seu trono mais alto. A seguir à procissão houve Missa Pontifical, com a presença dos nossos marinheiros e de muito povo.

Este festa deu ensejo a muitas conversões de europeus e até de africanos. Logo começou a afluir enorme quantidade de fiéis à Capelinha de Nossa Senhora da Fátima, construída apenas com o trabalho e boa vontade de todos os portugueses ali residentes, pobres ou ricos, brancos ou pretos.

Peçamos à Mãe do Céu que a todos abençoe e proteja!

## Programa da Peregrinação de 12 e 13 de Maio

NOS DIAS 9, 10 e 11

Haverá Tríduo Preparatório na Basilica, com Missa cantada às 7.30 e Terço, sermão pelo Senhor Bispo do Algarve, e bênção do Santíssimo, às 21 horas.

### Dia 12

Às 6 horas — Procissão de penitência, com Via-Sacra, do Santuário para os Valinhos, e Missa e comunhão.

Às 17 horas — Missa vespertina, pela canonização do Beato Nuno.

Às 19 horas — Entrada de Sua Eminência o Senhor Cardeal Lercaro.

Às 23 horas — Reza do Terço em comum e procissão das velas.

À meia noite — Hora Santa, com pregação pelo Senhor Bispo do Algarve.

### Dia 13

Da 1 às 6 — Horas de adoração particulares.

Às 6 horas — Bênção e reposição do Santíssimo Sacramento.

Às 6.30 — Missa da Comunhão geral.

Às 10 horas — Reza do Terço em comum e procissão com a Veneranda Imagem de Nossa Senhora.

Às 11 horas — Missa de Pontifical e homilia por Sua Eminência o Senhor Cardeal Lercaro — Bênção Papal — Bênção dos doentes, procissão do «Adeus».

# Peregrinação de 13 de Abril

**N**AS Vésperas do Ofício de Nossa Senhora vem esta expansão tirada do Cântico dos Cânticos: — *Jam hiemis transit...* — «Já passou o Inverno...»

A peregrinação de 13 de Abril ao Santuário da Fátima decorreu sob um céu despido de nuvens e onde o sol espalhava revéberos de luz. Podia gozar-se a sensação desta realidade: a Primavera estendia serra além seu manto verde esmaltado de louçanias. Na atmosfera embalsamada perpassava o afago da bela estação. O versículo da citada Antífona aplicava-se esplendidamente ao despertar da natureza: — *Passou o Inverno!*

A redondela escura formada às dez horas em redor da Capelinha, feita por milhares deromeiros que ali acorreram neste dia, parecia grande cogumelo no *mare magnum* da estensíssima esplanada. Rezava-se o terço. Os ampliadores de som faziam repercutir uma voz forte, repassada de unção religiosa, por entre as ondas sonoras de saudação e súplica. No espaço de mais de 30 anos essa mesma voz fazia-se ouvir em todas as peregrinações mensais, nas invocações e na direcção dos actos litúrgicos. A partir de 1950, os microfones do Santuário conheceram diversos locutores. Nenhum, porém, lograra, como este, penetrar com seus acentos vibrantes e a sua unção, o âmago das almas que, sem saber como, se rendiam à graça. Nesta peregrinação de 13 de Abril, porém, Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese de Leiria, voltara com a mesma vibração de há 30, 40 anos, a rezar alto com os peregrinos de Nossa Senhora. E com que devoção não teria sido escutado por quantos conservam presente essa época de peregrinações em que tudo se conjugava para que a penitência constituísse a faceta característica de cada romagem! Jornadas heróicas as dos primeiros tempos da Fátima — Altar do Mundo! Se a vida moderna, em seu ropódio, escreve o *go ahead* no seu roteiro exclusivista, ao português, latino e meridional, sabe bem contemplar o caminho andado — ver reaparecer no tablado da Fátima o único sobrevivente dos eminentes eclesiásticos que subscreveram o histórico Processo Canónico das Aparições — base da aprovação oficial que o Senhor D. José Alves Correia da Silva, 1.º Bispo da restaurada Diocese de Leiria, dera aos acontecimentos da Cova da Iria há precisamente 30 anos — em 1930.

A procissão, já magnificente, presidida pelo venerando Prelado de Leiria, Senhor D. João Pereira Venâncio, descrevera a grande curva. O andar de Nossa Senhora deixara o verde-cru que a prolongada invernaria lá pusera nos meses anteriores e apareceu ornado de nevada floração. Pegaram-lhe quatro Religiosas Franciscanas Hospitaleiras, de um grupo que viera à Mãe-Pátria repousar das fadigas missionárias de anos consecutivos na nossa África e nas afanosas lides hospitalares em obras de assistência no Brasil. A procissão estacionou frente à Basílica e as cerimónias litúrgicas, neste mês confiadas aos Revs. Padres da Casa de Retiros Beato Nuno, da Fátima, foram celebradas no altar que coroa a monumental escadaria. É celebrante da Santa Missa o Rev. P. Policarpo van Eleewen, Comissário da Ordem Carmelita em Portugal.

Os paramentos violáceos de 4.ª feira Maior, a entoação dolente da súplica «SENHOR DEUS, MISERICÓRDIA» — cantada 3 vezes antes da Santa Missa — a leitura da Paixão do Senhor, feita em vernáculo ao microfone por Mons. Dr. Antunes Borges, Reitor do Santuário, a própria homília pronunciada pelo ex-locutor de Rádio Vaticano, Rev. P. Agostinho Ferraz, S. J., tudo isto polarizara a atenção dos fiéis no Drama do Calvário que a Sagrada Liturgia comemora tão solenemente em cada Semana Santa.

O pregador, com sua palavra fluente e uma eloquência impregnada do mais

puro ascetismo, rasgando o véu dos séculos pôs o auditório frente ao Gólgota, onde o Redentor agonizava e onde Maria, de pé, junto à Cruz, sofria a Paixão de seu próprio Filho, que se deixara crucificar e morria para resgate da Humanidade. Sobretudo naquele lugar, Nossa Senhora é modelo perfeito das almas provadas. Rainha dos Mártires, Maria ensina-nos, junto à Cruz, a sofrer as dores íntimas, profundas, que ninguém mais sabe compreender e que não poderemos revelar, por mais esforços que façamos. A alma que no auge da dor se vê abandonada e atraçoada pelos próprios amigos — e que aparentemente parece abandonada do próprio Deus — une-se a Jesus, abandonado mesmo daqueles que acumulou de benefícios.

Ainda quando parece que Deus nos não ouve, devemos ter confiança n'Ele, pois na hora própria nos confortará. No momento em que julgarmos que ninguém será capaz de nos aliviar, dando-nos um pouco de conforto, Ele virá!... Custa muito sofrer no corpo, e mais ainda na alma — quando deturpam nossas acções e intenções, quando somos alvo de calúnias. Os «Impropérios» que a liturgia canta em 6.ª feira Santa perpetuam a amargura de Jesus por causa da ingratidão dos homens no momento mais sublime da história humana... A Paixão de Cristo há-de repetir-se na nossa própria vida. E assim como estava junto de Cristo no Calvário, a Santíssima Virgem estará junto de nós a amparar-nos na nossa crucifixão.

**D**URANTE o Ofertório o coro cantou o «*Parce Domine*». O microfone fora instalado junto do andar onde Nossa Senhora, de mãos erguidas, parecia querer, com particular veemência, apontar-nos, ali, o caminho do Altíssimo.

Comungaram centenas de fiéis no momento próprio da Santa Missa, a que se seguiu a exposição solene de Jesus Sacramentado. O venerando Prelado da Diocese, depois de renovada a consagração ao Imaculado Coração de Maria, deu a bênção eucarística individual, aos enfermos e depois à multidão.

Antes da última procissão que reconduzia veneranda Imagem de Nossa Senhora à sua Capelinha, o Senhor D. João Pereira Venâncio orou com os peregrinos pelas intenções habituais da Fátima e anunciou a chegada ao Santuário do grande cirio que na festa da Candelária o Santo Padre reinante, João XXIII lhe destinara. Este cirio é um símbolo de unidade. Outros foram distribuídos por diversos Santuários da Cristandade; e ao consumirem-se não-de suscitar entre os fiéis uma fervorosa cruzada de orações para apressar a tão desejada unidade da fé e o regresso dos dissidentes à Igreja Santa de Deus. O Senhor Bispo, dirigindo-se aos doentes, pediu-lhes a aceitação generosa de seus sofrimentos em holocausto de reparação pelos pecados cometidos contra a Divina Majestade e pela conversão dos pobres pecadores. Finalmente S. Ex.ª Rev.ª teve uma palavra de regozijo pela glória da grande Nação brasileira, a caminho da qual ia S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Legado Pontifício de Sua Santidade João XXIII à inauguração de Brasília — nova capital da Nação irmã, o maior país católico do mundo, a que a Providência destinará singular glória na Igreja do futuro.

**D**ESDE a fronteira até ao Santuário da Fátima peregrinaram a pé oito alunos do Seminário de Cáceres, Espanha, da Congregação do Preciosíssimo Sangue, acompanhados pelo seu professor Rev. P. Paulo Bausmann. Chegaram à Cova da Iria no dia 12 e tomaram parte nas cerimónias da peregrinação mensal, no dia 13.

Depois das cerimónias do dia 13, na Capela das Aparições, o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, benzeu uma estátua de Nossa Senhora destinada à igreja de S. Vicente de Paulo, de Justem, no Texas — América do Norte.

# Graças de Nossa Senhora da Fátima

**MARIA OLÍVIA PIMENTEL (Condeixa)** sofria há vários anos de bronquite aguda. Numa das violentas crises recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça, se fosse atendida. Desde então, considera-se curada.

**MARIA DO BOM SUCESSO (Palha Cana, Condeixa-a-Velha)** viu sua irmã atacada de doença pulmonar grave. O especialista dava o caso como incurável. Perdida toda a esperança no poder da ciência humana, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e Ela ouviu-a: sua irmã curou-se dentro de pouco tempo e sem dificuldade e nunca mais apareceram vestígios da terrível doença.

**IRIA RODRIGUS (Mata Mourisca)** havia oito anos que não tinha notícias de um seu filho ausente. Estando para ser operada em Coimbra, pediu a Nossa Senhora da Fátima, com muita confiança, a graça de ter notícias do seu filho antes da operação. Dois dias depois, o referido filho apareceu a visitá-la na Casa de Saúde em que ela se encontrava.

**ANA DE CARVALHO MAGALHÃES (Longonjo, Angola)**, quando a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima esteve naquela Província, pediu a graça de saber o paradeiro do seu filho único, que em vão procurava havia quase trinta anos. Não tardou muito que viesse a sabê-lo na Serra Leoa e que obtivesse notícias dele. Agradece reconhecida o que considera uma grande graça da Mãe do Céu.

A Senhora Marquesa do Cadaval entregou ao Senhor Bispo de Leiria duas ofertas, vindas da martirizada Polónia, que S. Ex.ª Rev.ª muito estimou: uma estampa de Nossa Senhora de Czestochowa autografada pelo Em.º Cardeal Wyszyński, heróico Arcebispo de Varsóvia, e um terço e bellissimo quadro do Imaculado Coração de Maria, segundo as revelações da Fátima, editado naquele célebre Santuário Mariano, oferta de Mons. Czajka, Bispo Auxiliar de Czestochowa. Quiseram assim aqueles venerandos Prelados manifestar o seu reconhecimento pela oferta das estátuas de Nossa Senhora da Fátima que o Senhor Bispo benzerá em 13 de Fevereiro e lhes mandará.

A Imprensa mundial, referindo-se oportunamente à morte e sepultura do Cardeal Luís Stepinac, de Zagreb, disse que o Cardeal-Mártir manifestara o desejo de ser sepultado com uma imagem de Nossa Senhora que sempre o acompanhara e pela qual tinha terníssima devoção. L'OSSERVATORE DELLA DOMENICA, jornal do Vaticano, no seu número de 2 de Março publicava uma fotografia a ilustrar uma carta do Em.º Purpurado. Ao lado de Sua Eminência, entre flores, está a celebrada imagem da Santíssima Virgem... Nossa Senhora da Fátima!

Da Capela, onde, no coração de Moçovo, é celebrado o culto católico e onde se venera uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, foram enviadas duas velas destinadas uma ao Em.º Cardeal Lercaro, de Bolónha (Itália), outra a S. Ex.ª Rev.ª o Bispo de Leiria e Fátima. Quando o grande cirio mandado por Sua Santidade João XXIII para o Santuário da Fátima arder no Altar do Mundo, em 13 de Maio, a seu lado há-de brilhar a luz da vela humilde e enegrecida, como eloquente símbolo da ansia de unidade que dominará a alma religiosa dos escravizados filhos da «santa Rússia».

A Colónia Italiana em França, de acordo com o Em.º Cardeal Feltin, de Paris, e de Mons. Rupp, seu Bispo Auxiliar, deseja iniciar num dos meses próximos uma romagem de Fé e Esperança — uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, benzida no Santuário e partindo daqui, percorrerá todos os centros operários de italianos em França, como Mãe que visita seus filhos e os quer congregar no mesmo Amor que conforta e salva.

**MARIA DO CARMO TAVARES (Espinho Grande, Proença-a-Nova)** envia-nos, para ser publicado, longo relato duma graça concedida por Nossa Senhora da Fátima a sua irmã Hermínia, quando esta, aos 21 anos, esteve atacada de «tétano crónico». Recebeu os tratamentos contra a terrível doença, mas tudo sem resultado. Ao ver a pobre rapariga cada vez pior, o médico assistente desenganou a família, dizendo que ali já não havia nada a esperar. Foi então que a Maria do Carmo recorreu com grande fé a Nossa Senhora, pedindo-Lhe que curasse a irmã e fazendo várias promessas, entre elas a de ir a pé ao seu Santuário e de mandar publicar a graça. Logo a doente, sem mais tratamentos, começou a sentir melhoras e vinte dias depois já andava sem ajuda, não voltando a sentir quaisquer efeitos daquele mal.

Confirma o Rev. Pároco, P.º António Beato Pereira.

**MARIA DA PIEDADE DIAS (Esgueiro, Aveiro)** recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-Lhe a cura duma sua amiga gravemente enferma com uma hérnia estrangulada, para a qual o médico assistente já não via outra solução senão uma operação de urgência. Cumpre a promessa feita de mandar publicar a graça, pois quando a doente se preparava para dar entrada no hospital, a hérnia recolheu por si mesma, podendo assim fazer-se o tratamento apropriado e evitar a operação.

## AGRADECEM

### AUXÍLIO EM GRANDES AFLIÇÕES

Maria Teodora de Brito Bivar de Sousa, Lisboa.  
Jaime Alves, Lisboa.  
Alice da Assunção Garcia Matens, Lisboa.

### CURAS

José Rodrigues Gonçalves, Vil do Soito.  
Maria Rosa Afonso de Almeida e seu falecido Marido, Regadas, Gondomar.  
Luís de Sousa, Vreia de Bornes, Pedras Salgadas.  
Francisca de Jesus Fanha, Entroncamento.  
Agostinho Henriques Pereira, Pessegueiro do Vouga, M. Q., Évora.  
Maria Elisa Pereira de Almeida, Lourenço Marques.  
Francisco Dias, Aldeia de Eiras, Amândoa.  
Teresa de Jesus Ribeiro, Lourenço Marques.  
Maria Luisa Godinho Leiria, Alcanhões.  
Ana Rosa Duarte Moreira, Silva Escura, Maia.  
Manuel da Silva, Valhelhas.  
Barbara Martins Baltazar, Vila Real de Santo António.  
Maria das Neves Rodrigues, Tinhela de Baixo.  
José Benito Alvarez, Lisboa.  
Deolinda Portela Martinez, Lisboa.  
Clara de Jesus Lourenço.  
Encarnação da Piedade, Monte Redondo.  
Uma devota da Baía, Brasil.  
Maria Josefa de Almeida, Vindigeira.  
Maria da Ressurreição Pinto Póvos, Covilhã.  
Teresa Lisette Gordo Coimbra, Castelo de Vide.  
Maria José dos Santos Bravos, Portel.  
Maria Julia Galamba Fernandes e Marido, Recife, Brasil.  
Maria Guilhermina Cardoso, Lisboa.  
Anónima de Fiães, Trancoso.  
Carmelina Estela Cruz Vasconcelos, Freamunde.  
Elizabeth Ferreira, Lisboa.  
Laura Correia Amaral, Covelas, S. Pedro do Sul.  
Casimira Ernesta Pinto da Silva Bessa, S. Martinho de Recenasinas.  
Manuel António de Oliveira, Santo Amaro do Pico, Açores.

### GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

Maria Glória da Silva Encs, Cruz Nova, Calheta, Açores.  
Inês Assis Teixeira, Angra do Heroísmo, Açores.  
Marcelino Felício, Seixas do Minho.  
Maria Amélia Cordes da Ponte, Lisboa.  
Maria da Conceição Gonçalves Machado, Condeixa.  
Palma Branco, Vilela Seca, Chaves.  
Dorinda Bouzo Monteiro, Lisboa.  
Leopoldina Marques, Mações do Caminho.  
Maria Emilia Osório, Oliveira de Azeméis.  
Maria Teresa Torres Ventura, Belver.  
Maria de Jesus Ramos Lopes, Azarara.  
João Manuel Resende Fonseca, Espinho.  
Guilhermina de Jesus Vieira, Terceira, Açores.  
Tibério Teixeira, Cujó, Castro Daire.  
Júlia de Sousa Torres, Lisboa.  
Maria de Lourdes Sousa, Porto.  
Manuel Serra, Pousalfores.  
Carmen de Sá Reis, Vila Nova de Famalicão.  
Rafael Brandão, Ronfe.  
Rafael de Freitas Fernandes, Funchal.  
Maria Carmo Barro, Bombarral.  
Teresa de Jesus, Lisboa, por intermédio do Sr. Padre Cruz.  
Arminda da Silva, Lisboa.  
João Maria Gonçalves, Montalegre.  
Helena da Cruz Figueira de Freitas, Beja.  
Celeste Oliveira Morais, Vila Nova de Tavem.  
Lúcia Cardoso, Rio Torto.  
Júlia de Sousa Nunes, Lisboa.  
Madalena Caçador de Melo, Lisboa.  
Ermogénia Maria Luis, Cruzal, Açores.  
Júlia da Ascensão Fortes, Eiró, Botica.

## Os pecados do Francisco

O Francisco, pressentindo que a morte se aproximava, pediu os sacramentos. Desejoso de fazer bem a sua última Confissão, mandou chamar a Lúcia, que nos vai contar como as coisas se passaram:

«Pedi à mãe e irmãos que saíssem do quarto, que era segredo o que me queria. Saíram e ele disse-me:

— É que me vou confessar para comungar e morrer depois. Quería que me disseses se me viste fazer algum pecado, e que fosses perguntar à Jacinta se ela me viu fazer algum.

— Desobedeceste algumas vezes à tua mãe — lhe respondi — quando ela te dizia que te deixasses estar em casa, e tu te escapavas para o pé de mim e para te vires esconder.

— É verdade, tenho esse. Agora vai perguntar à Jacinta se ela se lembra de mais algum.

Lá fui e a Jacinta, depois de pensar um pouco, respondeu-me:

— Olha, diz-lhe que antes de Nossa Senhora aparecer, roubou um tostão ao pai para comprar o realejo ao José Marto, da Casa Velha, e que quando os rapazes de Aljustrel atiraram pedras aos de Boleiros, ele também atirou algumas.

Quando eu lhe dei este recado da irmã, respondeu:

— Esses já os confessei, mas torno a confessá-los. Se calhar é por causa destes pecados que eu fiz, que Nosso Senhor está tão triste! Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornaria a fazer. Agora eu estou arrependido.

E pondo as mãos, rezou a oração: «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem». Olha, pede tu também a Nosso Senhor que me perdoe os pecados.

— Peço, sim, está descansado. Se Nosso Senhor tos não tivesse já perdoado, não dizia Nossa Senhora ainda outro dia à Jacinta que te vinha buscar muito breve para o Céu. Agora eu vou à missa, peço a Jesus escondido por ti».

Que alma tão pura e inocente a do Francisco! Que pequenas são as suas faltas: algumas leves desobediências, um ligeiro roubo ao pai e uma brincadeira de crianças. Muitos de nós pensaríamos até que talvez nem a pecado chegassem estas faltas. Apesar disso, com que esmero se prepara o pastorinho para a confissão! Faz diligente exame de consciência e quer que as companheiras, que mais intimamente o conheciam, o ajudem também.

Sente verdadeira dor ou *contrição perfeita* dos seus pecados, porque os detesta, não pelos castigos que talvez mereçam, mas porque entristecem a Nosso Senhor. É um sentimento de amor puro.

Pede ainda e faz pedir o perdão de Deus para as suas pequeninas faltas.

Oxalá que nós, se não imitarmos o Francisco na inocência, o sigamos, ao menos, na *contrição*. Quem dera que nos preparássemos para a confissão com o mesmo esmero que ele: com cuidadoso exame e *contrição perfeita* das nossas faltas!

F. L.

## Graças dos Servos de Deus

MARIA DE JESUS AZEVEDO LIMA (*Ribeirinha, Pico, Açores*) andou doente da cabeça durante sete anos. Tratou-se com vários médicos e todos declararam ser uma sinusite. «Era uma fonte de pus pelo lado direito do nariz, e garganta, nunca tinha alívio». Mais tarde veio ao Continente e esteve três semanas internada num hospital. Voltou para casa com algumas melhoras, as quais pouco tempo duraram. Tendo piorado e sentindo-se muito desanimada, recorreu à Serva de Deus, Jacinta. Foi atendida, pois, como diz, «são passados muitos meses e encontro-me boa».

TERESA DURENNE (*Clamart, Seine, França*) escreve o seguinte: «Comunico-vos uma graça obtida por intercessão de Francisco Marto.

O «Jardim da Infância» de Clamart há mais de vinte anos que sentia a necessidade de alargar as suas instalações. Mas isso tornava-se difícil, pois era preciso desalojar uma empresa comercial. Fez-se uma novena ao Francisquinho e logo tudo se transformou: a empresa pôde dispensar o local e o custo deste foi abaixo do que seria legítimo esperar. Poucos meses depois o terreno estava na posse do «Jardim da Infância». Como prova do nosso reconhecimento, mandamos 2.000 francos para a beatificação do Servo de Deus, sendo mil oferecidos por uma criança de 5 anos, em nome de todos os seus companheiros».

MARIA NUNES DE AGUIAR (*Quinta Grande, Madeira*) viu-se em grande aflição e na iminência de ficar sem a casa e tudo quanto tinha. Acudiu, com os filhos e demais família, ao patrocínio da Jacinta, para que lhes valesse. Precisamente na véspera do dia em que tudo ia perder, chegou-lhe o necessário para continuar na posse do que era seu.

FERNANDO CASIMIRO (*Milheirós de Poiares, Arrifana*) tirou uma radiografia e verificou-se por ela que estava já com uma pequena caverna num dos pulmões. Prometeu que, se no mês seguinte tudo tivesse desaparecido, mandaria 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus, Francisco Marto. Nova radiografia mostrou os pulmões completamente limpos. Por isso, agradece a graça e cumpre a sua promessa.

LEOPOLDINA DA CONCEIÇÃO CORDEIRO (*Algés*) diz que sua filha esteve mais de um mês com uma pedra que se lhe soltara do rim direito e que muito a fazia sofrer. Perfeitamente localizada a pedra por uma radiografia, pensava-se que só por meio duma operação poderia ser retirada. Foi então que aquela mãe aflita recorreu à intercessão da Jacinta, pedindo-lhe que o cálculo saísse por si mesmo e sem dores, até ao dia em que o médico viria examinar a doente pela última vez para combinar a operação. Tudo sucedeu como se pedira e «o próprio médico se admirou como a pedra conseguiu sair».

## AVISO

Só publicamos na «VOZ DA FÁTIMA» as graças que trazem confirmação do Rev. Pároco, ou venham acompanhadas de atestado médico.

Porque as Causas de Beatificação são independentes, não se publicam os relatos das graças atribuídas aos dois Servos de Deus em conjunto, mas sim ao Francisco ou à Jacinta separadamente.

Havendo, louvores a Deus, milhares de graças à espera de lhes chegar a vez, não se deve estranhar a demora da publicação das mesmas.

## Para além da RESPOSTA «Cortina de Ferro» das almas simples

Impressionantes as notícias chegadas de além da Cortina de Ferro. Que exemplos de verdadeiro heroísmo nos vêm de lá! Nossa Senhora da Fátima vai continuando a sua maternal missão.

Uma carta de 24 de Fevereiro relatava assim o exemplo do povo de certa aldeia da Polónia, que levantou com as suas próprias mãos uma igreja em honra de Nossa Senhora da Fátima:

«Há já muito tempo, que eu tinha intenção de vos informar de que uma nova igreja em honra de Nossa Senhora da Fátima acabara de ser construída na Polónia. A construção foi toda feita pelas mãos do povo da aldeia, que depois de voltar dos seus trabalhos e depois de uma frugal refeição, se dedicava à construção da sua igreja, prolongando o trabalho por vezes até à meia noite e mais. As dificuldades foram imensas, ultrapassando as forças humanas. O orador que falou no dia da inauguração pôde dizer, com razão, que o primeiro milagre feito por Nossa Senhora neste lugar fora o da construção desta igreja, pois foi levantada em menos de dois anos. Enorme e indescritível o entusiasmo da multidão que se reuniu por ocasião da cerimónia da abertura».

Ao terminar a notícia, o informador pedia medalhas e outros objectos religiosos, por lá não os haver, nem outro meio de os conseguir.

Aqui fica mais este exemplo de irmãos nossos que continuam a lutar pela sua fé, à custa dos maiores sacrifícios. Auxiliemo-los com tudo o que pudermos, principalmente com as nossas orações e boas obras.

As almas simples e generosas não se preocupam muito com as notícias sensacionais que têm agitado o mundo a respeito da última parte do segredo da Fátima. O que especialmente lhes interessa é pôr em prática a Mensagem que Nossa Senhora veio trazer aos homens. A esta respondem com actos de generosidade, por vezes de verdadeiro heroísmo.

De Espanha chegou-nos uma lista de crianças que com uma simplicidade encantadora assim respondiam à Mensagem de Nossa Senhora: «Meninas da escola que oferecem todos os dias à Virgem Santíssima uma oração pela conversão dos pecadores».

Uma outra dizia: «Crianças que rezam diariamente um mistério à Senhora da Fátima pela conversão dos pecadores». E depois de 19 nomes, termina com esta invocação: «Em nome de todos, peço o teu amparo, Mãe da Fátima; em Ti coloco toda a minha confiança; tens um Coração de Mãe amorosa».

Uma terceira lista de 20 meninos vem acompanhada desta singela nota: «Tenho um assunto para regular com meu irmão, Mãe da Fátima; nas tuas mãos coloco este assunto e peço-Te a conversão de meu irmão».

Nem faltam os doentes: No final duma lista de enfermos que oferecem os seus sofrimentos a Nossa Senhora, vem esta súplica: «Para este último doente Te peço, Virgem da Fátima, que tenha um verdadeiro arrependimento dos seus pecados antes de morrer».

Assim respondem as almas simples e generosas aos pedidos de Nossa Senhora. Diversamente olham para Fátima aqueles que colocam a sua felicidade nos bens deste mundo.

Não têm faltado ultimamente as visitas dos correspondentes dos jornais e das agências de informação, preocupados mais com o que se não sabe — os segredos — do que com a Mensagem, tão clara e carinhosa, que a Mãe do Céu aqui nos veio trazer e que todos devíamos conhecer.

Aqui vieram da Itália, da América, etc., de vários jornais e agências, à procura de informações e mais com o intento de provocar sensação do que de dar a conhecer a verdade.

MARIA ALMERINDA DA MOTA TEIXEIRA (*Povoação, Açores*) estava com poucas esperanças de ser mãe. Cheia de confiança, fez uma novena à Serva de Deus, com a promessa de publicar a graça na *Voz da Fátima*. Diz que foi atendida, nascendo-lhe felizmente uma menina no mesmo dia do nascimento da Jacinta — 10 de Março. Também fazia parte da promessa o nome, que é Jacinta de Fátima.

### Agradecem graças:

Aura Julieta Carvalho, Ponta Delgada, Açores, 50\$00.  
Maria Marques da Silva, S. Caetano, Pico, Açores, 65\$00.  
José Silveira da Rosa, Lomba do Pilar, Faial, Açores, 20\$00.  
Maria Leontina Alves, Norte Grande, S. Jorge, Açores, 20\$00.  
Por intermédio de Celeste Freitas Vilar Cascarejo, Ceilóros, 30\$00.

M. Palmira Simas, Lourenço Marques, Moçambique, 20\$00.  
Amélia de Jesus da Silva, Frende, 20\$00.  
Maria da Conceição Nobre da Veiga, Penafiel, 5\$00.  
Maria Rosa Oliveira, Velas, S. Jorge, Açores, 20\$00.  
José de Matos Maia, Porto, 20\$00.  
Natália Martins de Oliveira, Fânzeres, Gondomar, 20\$00.  
Mariana da Conceição Ribeiro Gonçalves, Coruche, 50\$00.  
Maria Celeste da Costa Júnior, Braga, 40\$00.  
Carolina Benedita da Cunha, Porto, 20\$00.  
Maria João Carvalho, Estoi, 20\$00.  
Maria Margarida Rodrigues da Silva, Porto, 20\$00.  
Maria Azevedo, Alandroal, 30\$00.  
R. V. Q., Mira de Aire, 40\$00.  
Olivia Simões Carranca, Coimbra, 20\$00.  
Manuel Cabral Mendes, Água de Pau, Açores, 128\$00.  
Secundino Domingues Moreira, Monção, 100\$00.  
Maria de Lourdes Alegria, Porto, 20\$00.  
G. N. de Carreón, Orizaba, México, 28\$50.  
Maria da Glória Marques Rodrigues, Pevidem, 50\$00.  
Amélia Rodrigues, Lisboa, 5\$00.  
Maria Julieta Branco Pereira da Silva, Lisboa, 20\$00.  
Teresa Alexandre Matias, Portimão, 10\$00.  
Anónima, 10\$00.  
Ana de S. José Pacheco, Luz da Graciosa, Açores, 20\$00.  
Maria Emilia B. Beves, Sortelha, 10\$00.  
Maria dos Anjos Nogueira, Sarzedas, 40\$00.  
Dois Anónimos, 23\$70.  
Ermezinda de Jesus Pinto, Campo de Jales, 20\$00.  
Sofia Rodrigues, Bragança, 40\$00.  
Marília do Amparo Pinto Carneiro, Armção de Pera, 20\$00.  
Maria Vitória Rosa, Grândola, 30\$00.  
Maria Raquel Correia Leal Santiago, Alvarelhos, 5\$00.  
Maria das Neves A. Semblano, Tarouquela, 20\$00.  
Por intermédio duma zeladora de Lamego, 10\$00.  
Aurora Garrido, Moreira, Monção, 10\$00.  
Mlle. Godard, Ruão, França, 22\$20.  
Mlle. Sanyser, Broguis, França, 22\$20.  
Mlle. Lessart, Cancale, França, 22\$20.  
Mlle. L. Aurignac, França, 37\$00.  
Diversos de França, 14\$80.  
Maria de São Pedro, Fânzeres, Gondomar, 20\$00.  
E. Beckerich, Luxemburgo, 50\$00.  
Maria do Carmo Baptista, Campo Maior, 20\$00.  
Jesuína Madalena Martins, Terceira, Açores, 20\$00.

## Bodas de Prata Sacerdotais do Cónego Carlos de Azevedo

Festejou nos dias 6 e 7 de Abril as bodas de prata de ordenação e primeira missa, o Rev. Cónego Carlos de Azevedo, secretário particular do Senhor Bispo de Leiria.

O ilustre sacerdote, que foi o terceiro Administrador da «Voz da Fátima», exerceu durante mais de 18 anos o cargo de capelão do Santuário. Foi também, durante muitos anos, capelão do Carmelo de São José. Exerce actualmente os cargos de Assistente distrital da M. P. de Leiria e diocesano da J. C. e é professor do Seminário diocesano, tendo manifestado em todos estes cargos a sua inteligência, finura de trato e espírito sacerdotal. Acompanhou a Imagem de Nossa Senhora Peregrina por diversas terras e países e foi um dos sacerdotes que mais de perto privou com o grande Bispo de Leiria, Senhor Dom José.

À missa, que celebrou na Basilica do Santuário, junto dos restos mortais do Bispo que o ordenou, assistiram o Senhor Dom João Pereira Venâncio, o Reitor do Santuário e diversas pessoas amigas do Rev. Cónego Carlos.

Todas estas pessoas se reuniram depois num almoço íntimo que foi ocasião de troca de votos pelas felicidades espirituais e materiais do Senhor Cónego Carlos, a quem dirigimos um sincero *Ad multos annos!*

## Nossa Senhora peregrina entre os filhos de Maomé

Anos seguidos andou a Imagem de Nossa Senhora da Fátima feita «Peregrina» dos continentes. Depois de percorrer a Europa, esteve na Madeira, em Cabo Verde, na Guiné, e nos Açores; foi a S. Tomé, Angola e Moçambique; passou por Marrocos, África do Sul, Rodésias, Tanganica, Uganda, Quênia, Etiópia, Eritreia, Egipto e Líbia; percorreu a Índia e o Extremo Oriente. A sua volta juntaram-se os fiéis e também os muçulmanos e os pagãos. Factos gratiosos e comoventes repetiram-se por toda a parte. Vamos recolher apenas alguns, registados na passagem da Imagem Peregrina por entre os muçulmanos de Moçambique.

— Em Mocumbi, os maometanos pedem para pegar ao andar e é-lhes concedida essa honra. Agradecem comovidamente. No final, um deles confessa: — «*Parece-me que a vossa religião é melhor: vou estudá-la*». E assim fez.

— Em Inhambane, uma família maometana assiste à missa campal e depois vai rezar à igreja, diante da Imagem... Outra família pede para levar o andar... Um monhé supplica que lhe dêem uma das florinhas que estiveram junto à Senhora para a levar a um doentinho, seu correligionário. Este, ao recebê-la, exclama: — «*Tenho fé em Nossa Senhora*».

— Na cidade da Beira, maometanos reuniram-se na sua mesquita a ler o Alcorão em honra de Nossa Senhora da Fátima.

— Em Quelimane, os maometanos, à hora da procissão das velas, têm a sua mesquita ornamentada com arcos e luzes. Um deles entrega dois contos para as despesas da Peregrinação. Outros pedem para se incorporarem na procissão.

— Na cidade de Moçambique, as auto-

ridades muçulmanas, perante o pasmo e a comoção de todos, saúdam solenemente a Virgem Peregrina e fazem suas ricas ofertas. O Presidente da Comunidade Ismaílica colocou junto da Senhora um cofre artístico com duas pulseiras de ouro trabalhado e o Presidente da Associação Maometana (Seita Sunni), depois de ler a sua mensagem, colocou ao pescoço da Imagem Peregrina um lindo colar de ouro e pedrarias.

— No Lumbo, numa sessão realizada no clube, à noite, um maometano aproximou-se acompanhado da mulher e entregou mil escudos para as despesas da Peregrinação. «*Sou maometano, disse, mas tenho muito gosto em contribuir para esta maravilhosa Peregrinação*».

De inúmeros factos semelhantes estão cheias as revistas missionárias. Oxalá os ecos da peregrinação da Senhora através de povos maometanos despertem o maior interesse dos católicos para instantaneamente pedirem que os adeptos do Alcorão cheguem até Jesus através de sua Mãe.

## Via-Sacra Húngara

Estão já construídas duas das 14 capelas que hão-de constituir a Via-Sacra oferecida pelos refugiados húngaros em homenagem ao Cardeal Mindszenty. Fica no caminho da Cova da Iria para o Cabeço, caminho que os Pastorinhos tantas vezes percorreram.

O projecto é da autoria do arquitecto húngaro Ladislau Marec, residente em São Paulo, Brasil. A última estação ficará no alto do Cabeço, virada para o Santuário.

## Noticias da Fátima

**IRMÃZINHAS DE JESUS** — O Reitor do Santuário presidiu à tomada de hábito de duas Irmãs de Jesus, uma espanhola, outra francesa, na pequenina capela da Casa do Noviciado que a simpática Congregação Religiosa tem desde 1951 na Fátima.

O Noviciado tem funcionado numa casa que os Padres Salesianos possuem na Fátima, mas encontra-se já em adiantada construção o edifício próprio, um pouco à retaguarda da Basilica. A casa, que pouco difere de uma habitação do meio rural, dispõe de uma pequena capela, salas de estudo e de trabalho e uma pequena parte destinada a receber as pessoas da família das Irmãs.

**CONGRESSO EUCARÍSTICO DE MUNIQUE** — No dia 31 de Março, chegaram 273 peregrinos alemães, da diocese de Munique, que vieram implorar as bênçãos e graças de Nossa Senhora para o bom êxito do Congresso. Presidiu a peregrinação o Padre Gundkor Filerl, Capuchinho.

Assistiram a diversas cerimónias na Capela das Aparições e na Basilica e foram em peregrinação aos lugares relacionados com a história das aparições.

O Director da peregrinação transmitiu ao Reitor do Santuário o pedido do Cardeal Arcebispo de Munique, que se façam orações junto de Nossa Senhora da Fátima pelo bom resultado do Congresso Eucarístico Internacional.

**RETIRO DE OPERÁRIOS** — Fizeram um retiro 60 operários de diversas empresas e fábricas da diocese de Leiria, sobretudo de Maceira, Marinha Grande, Marrazes e Vila Nova de Ourém.

**SANTUÁRIO NA AMÉRICA** — No fim do ano passado foi enviada do local das aparições uma pedra para um Santuário dedicado a Nossa Senhora da Fátima, na cidade de Barnesville, Estado de Maryland, na América do Norte.

Este Santuário foi já dedicado pelo Arcebispo de Washington, com a presença do nosso Embaixador nos Estados Unidos, de sua Esposa e de muitos fiéis.

**FÁTIMA NA ALEMANHA** — Klengenbrunn, aldeia na Floresta Negra, na Baviera, quase rente à Cortina de Ferro, tem uma capela dedicada a Nossa Senhora da Fátima, aonde afluem, de 13 de Maio a Outubro, grande número de fiéis. No dia 13 de Maio de 1959 houve solene Pontifical, missa dos doentes e várias pregações. Ali estiveram Mons. Aloisio Muench, então Núncio Apostólico na Alemanha e hoje Cardeal, e o Administrador Apostólico de Mohilev e Minsk (Rússia) Mons. Bolestras Sleskans, Bispo Titular de Cillium.

As cerimónias do dia 13 de Junho presidiu Mons. Vito Chang, S. V. D., que foi Bispo de Sinang (China). As de Julho, Mons. Carlos Maria Splet, expulso da sua diocese de Dantzig.

Em Agosto tomou parte Mons. Humberto Paulissen, Bispo resignatário de Kumasi (África).

Em Setembro, Mons. Edgar Haring, Bispo de Shochow (China) e em Outubro Mons. João Ruth, Vigário Apostólico da Noruega Central. Neste mês o número de peregrinos foi de 10 mil, o de comunhões de 3 mil. Dos chamados «Seis Dias de Fátima» de Klengenbrunn foi este o mais concorrido.

**O PROFESSOR DA FÁTIMA** — Na capela das Irmãs Dominicanas, o Senhor Bispo de Leiria, no dia 2 de Abril, ordenou de sacerdote o Rev. Frei Alberto Maria Carvalho Ribeiro de Almeida, O. P., que durante muitos anos foi Professor de instrução primária na sede da freguesia da Fátima.

A ordenação assistiram os pais de Frei Alberto, Sr. José Ribeiro de Almeida e D. Clementina da Conceição Carvalho, ambos Professores na cidade de Santarém, o Director e Adjunto do Distrito Escolar, muitos colegas do ex-professor, diversas pessoas da Fátima, as crianças leccionadas por Frei Alberto, e todos os professores e alunos do Convento a que pertence o novo sacerdote.

Este celebrou a sua primeira missa na Capela do Mosteiro Pio XII, das Religiosas Dominicanas do Rosário Perpétuo.

**ANIVERSÁRIO DA MORTE DO FRANCISCO** — Comemorando o 41.º aniversário da morte de Francisco Marto, o Pastorinho que viu Nossa Senhora, houve no dia 4 de Abril, na Basilica, missa solene em honra da Santíssima Virgem, pedindo a beatificação do Servo de Deus.

Foi celebrante o Rev. Dr. António Carreira Bonifácio, vice-postulador da Causa da Beatificação. Ao evangelho, o celebrante recordou as virtudes do vidente e frisou as principais recomendações da Santíssima Virgem na sua Mensagem quando lhe apareceu. Pediu orações para que dentro em breve possamos ver nos altares Francisco Marto.

O Rev. P. Manuel António Henriques, Pároco da Fátima, celebrou missa por alma de Olímpia de Jesus, com a assistência dos filhos e outras pessoas da família. Era o quarto aniversário do enterramento da mãe dos Servos de Deus.

**HOMENS CATÓLICOS** — Os diversos elementos que tomaram parte nas reuniões em Lisboa, da Federação Internacional dos Homens Católicos, da qual faz parte a Liga Católica Portuguesa, assistiram a uma missa na Capela das Aparições pelas intenções da Federação.

**PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA** — Chegou no dia 4 ao Santuário uma peregrinação brasileira, composta por 35 pessoas que se dirigem a Roma e à Terra Santa.

Foi organizada pelo Deputado Federal do Rio de Janeiro, Dr. Euripedes Cardoso Menezes, que é o Presidente da Confederação Católica do Brasil e Organizador e Director do Programa Radiofónico da Meditação Matinal. Trata-se de um convertido do protestantismo, de que foi pastor, como seu pai. É ele quem todos os dias, às seis horas e meia da manhã, difunde, em colaboração com 25 emissoras, o Programa da Meditação Matinal. Há dez anos que funciona este programa.

**BISPO AUXILIAR DE MUNIQUE** — Vindo de Lisboa, celebrou missa na Capela das Aparições, no dia 7 de Abril, Mons. João Baptista Neuhauser, Bispo Auxiliar de Munique, na Alemanha, e Presidente do Secretariado Geral do Congresso Eucarístico Internacional a realizar naquela cidade de 31 de Julho a 7 de Agosto.

O ilustre Prelado, que vinha acompanhado por Mons. Wurzer, capelão da colónia alemã no nosso país, veio implorar as bênçãos de Nossa Senhora para o bom êxito do Congresso.

**A CRUZ DE FR. HENRIQUE DE COIMBRA** — Vinda de Braga passou pelo Santuário a cruz de ferro de Frei Henrique de Coimbra, que esteve no altar da primeira missa celebrada no Brasil, em 1500, e que foi levada à inauguração da nova capital da Nação brasileira, no dia 22 de Abril, 460 anos depois.

Foi portador desta Cruz o Rev. Cónego Luciano Afonso dos Santos, Reitor e professor do Seminário de Braga. O Reitor do Santuário, Mons. Borges, recebeu este sacerdote e implorou com ele bênçãos de Nossa Senhora da Fátima para a Nação brasileira.

Devido à solenidade do dia — Sexta-Feira Santa — fez-se com esta Cruz a Via-Sacra na Colunata do Santuário, pelas intenções de Portugal e do Brasil.

**PEREGRINAÇÃO DE ESCUTEIROS** — Em peregrinação de oração e sacrifício vieram ao Santuário 68 escuteiros de Lisboa. Partiram desta cidade, no dia 10, a pé, acompanhados do Assistente religioso P. Gamboa.

Os escutas católicos fizeram uma procissão com a Cruz de madeira construída no seu último acampamento, e que foi benzida pelo Senhor Cardeal Patriarca antes da sua partida como Legado Pontifício à inauguração de Brasília.

**CERIMÓNIAS DA SEMANA SANTA** — Realizaram-se com toda a solenidade, na Basilica, as cerimónias da Semana Santa, presididas pelo Reitor, Mons. Borges, acolitado pelos capelães e pelos professores do Seminário Diocesano Menor, tendo a parte coral sido executada pelos alunos do mesmo Seminário, sob a direcção do seu professor de música e canto e Organista do Santuário, Dr. António de Oliveira Gregório.

Os actos tiveram a presença de muitas pessoas, não só da localidade, mas também de fora, e até várias centenas de estrangeiros, entre os quais se viam espanhóis, franceses e um grupo de estudantes malaia da Universidade de Oxford.

**BISPO DE QUEBEC** — No dia 8 de Abril, visitou o Santuário e celebrou missa na Capela das Aparições, Mons. Carlos Garant, Bispo Auxiliar de Quebec, no Canadá. Acompanhava-o o Rev. Dr. Alves de Campos, Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa. O Prelado foi discípulo do Rev. P. Luís Maria Sylvain, Vigário Geral dos Padres Dominicanos, em cujo convento se hospedou. Depois da missa Mons. Garant visitou os lugares relacionados com as aparições, em Aljustrel e nos Valinhos, e a Laca do Cabeço.

## Nossa Senhora da Fátima declarado Padroeira duma Diocese

Por Breve de 23 de Março de 1959, Sua Santidade o Papa proclamou Nossa Senhora da Fátima Padroeira Principal da diocese de Nove de Julho, na República Argentina.

Nesse Breve, que só agora chegou ao nosso conhecimento, o Papa João XXIII diz: «*Movido pela piedade de seus fiéis, o nosso venerável Irmão, Agostinho Adolfo Herrera, Bispo da Diocese de Nove de Julho, pediu-Nos que declarássemos como Padroeira principal da sua Diocese a Santíssima Virgem de Fátima, juntamente com S. Domingos de Gusmão. Desejo este que Nós acolhemos com todo o gosto e, com pleno conhecimento do que fazemos e em virtude da Nossa Autoridade Apostólica, instituímos e declaramos para sempre a Santíssima Virgem de Fátima, da Diocese de Nove de Julho, juntamente com S. Domingos, Confessor*».

Em Carta Pastoral de 4 de Agosto de 1959, o Prelado da Diocese anunciou com grande júbilo esta entrega de todos os seus fiéis à Nossa Senhora da Fátima. E dizia: «*As graças que de há cem anos Deus vem dispensando a esta antiga paróquia, por meio de S. Domingos, juntam-se agora às que vamos receber das mãos de Nossa Senhora da Fátima, parecendo-nos descobrir nisto um fio de ouro que une o passado ao futuro debaixo do mesmo signo de glória: o Santo Rosário, fonte de graças para o povo cristão*».

«*E para que a prática (do Rosário) alcance maior realce e desperte nas almas um novo fervor, estabelecemos que a festa litúrgica da Nossa Padroeira, a Santíssima Virgem do Rosário da Fátima, se celebre na Diocese no dia 13 de Outubro, aniversário da última aparição aos Pastorinhos de Aljustrel*».

Mons. Agostinho A. Herrera veio pouco depois à Fátima, para agradecer e pedir a Nossa Senhora a sua protecção.

**RETIRO DOS DIPLOMADOS** — Com início no dia 9, efectuou-se o chamado Retiro dos Diplomados, organizado pela Direcção Nacional da Liga Católica. Efectuou-se em dois turnos, um em cada Casa do Santuário. Tomaram parte 103 exercitantes.

Os dois turnos foram dirigidos pelos Padres da Companhia de Jesus João dos Santos Abrantes, Vital Dias Pereira, Agostinho Ferraz e Celestino Pires.

O Senhor Bispo de Leiria encerrou o retiro no dia 12, com missa vespertina, na qual todos comungaram.

**PEREGRINAÇÃO DO SANTUÁRIO DA LAPA** — No dia 20 de Abril, esteve no Santuário, a caminho de Lisboa, uma peregrinação composta de mais de 200 pessoas de Sernancelhe, diocese de Lamego. Iam levar uma cópia da imagem de Nossa Senhora da Lapa aos naturais daquela região residentes em Lisboa.

Benzeu a imagem o P. António dos Reis, capelão do Santuário. A procissão das velas presidiu o Reitor de Sernancelhe, P. Manuel Vieira dos Santos. Este sacerdote celebrou a santa missa no altar-mor da Basilica, com todos os seus peregrinos. Organizou-se depois um cortejo formado por muitas camionetas e automóveis, em direcção a Lisboa.

**SECRETÁRIOS DIOCESANOS DE CATEQUESE** — De 18 a 22, estiveram reunidos com o Secretário Nacional, Dr. Amílcar do Amaral, treze Secretários Diocesanos de Catequese, a fim de assentarem nos métodos de ensino da catequese na Paróquia e na Escola. Encerrou os trabalhos o Senhor Bispo de Aveiro, membro da Comissão Episcopal da Educação Cristã.

**PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS** — Entre os diversos grupos que na Semana Santa passaram pela Cova da Iria, conta-se um formado por 40 pessoas do Líbano. Como seu director espiritual vinha o P. Roberto Shijkey, do Centro da Juventude Católica de Beirute, que disse missa na Capelinha com a presença de muitos dos peregrinos, entre os quais vinham alguns que não pertenciam à religião católica.

Estiveram também 84 meninas de 3 colégios das cidades de Badajoz e Lugo, Espanha, dirigidos pelas Religiosas Servas de S. José. Tomaram parte em diversas cerimónias.

**MISSA NOVA NA BASÍLICA** — Ao meio-dia de 22, celebrou a sua primeira missa o Sr. P. Manuel Soares de Oliveira, natural de Meimão, Penamacor. O novo sacerdote é sobrinho dos Padres Manuel, Frederico, Augusto e Joaquim Fatela. À missa assistiram os pais e foi Presbítero assistente Mons. Alfeu dos Santos Pires, vice-reitor do Seminário da Guarda, onde o novo sacerdote fez os seus estudos.

**MINISTRO DA SAÚDE DAS FILIPINAS** — Acompanhado dos Srs. Dr. Rodrigues de Pinho, do Ministério da Saúde, e Dr. José Pessanha Vinhais, do S. N. L., visitou o Santuário o Ministro da Saúde das Filipinas. O ilustre peregrino esteve em recolhida oração, diante da imagem de Nossa Senhora na sua capelinha, e percorreu a Basilica, mostrando-se profundamente impressionado.